

RUA EDUARDO CARLOS PEREIRA

Decreto nº 4344 de 25-10-1973, Artigo 1º, Inciso XI  
Protocolado nº 20.091 de 20-06-1973

Formada pela rua 23 do Jardim Garcia - 1a. gleba  
Início na rua Dr. Vicente Torregrossa  
Término na rua Conselheiro João Alfredo  
Jardim Garcia

Obs.: Do decreto consta: Eduardo Carlos Pereira (1855-1923) - Grande gramático e antigo professor do Ginásio do Estado. Esta rua é uma proposta do prof. Odilon Nogueira de Matos. O decreto foi assinado pelo Prefeito Municipal Dr. Lauro Péricles Gonçalves.

EDUARDO CARLOS PEREIRA

Eduardo Carlos Pereira Magalhães nasceu em Caldas, MG, a 08-11-1855 e faleceu em São Paulo, a 02-03-1923. Fez os estudos primários com sua mãe e seu irmão mais velho, em sua cidade natal, e nas horas vagas, auxiliava o pai, no serviço de farmácia. Seu irmão, prof. Severo Augusto Pereira, transferindo-se para Araraquara, matriculou-o no Colégio Ipiranga, onde mais tarde, Eduardo viria a lecionar. Mudando-se o Colégio Ipiranga de Araraquara para Campinas, os professores, inclusive Eduardo Carlos Pereira, acompanharam-no. Nesta cidade, o jovem mestre lecionou ainda, no "Culto à Ciência" e no Colégio Internacional. Em Campinas, Eduardo Carlos Pereira iniciou-se na imprensa com Julio Mesquita, Alberto Sales e outros. Mais uma mudança do Colégio Ipiranga, desta vez para São Paulo, em 1875. Na capital paulista Eduardo Carlos Pereira matricula-se na Faculdade de Direito e nesse mesmo ano, converte-se, fazendo sua profissão de fé na 1a. Igreja Presbiteriana de São Paulo, hoje Catedral Evangélica. Dois anos após abandona o curso de Direito e licenciado Presbítero é designado pastor em Lorena, SP. Em 1881, é ordenado Ministro, com residência em Campanha, MG. Eleito pela Igreja de São Paulo, foi instalado em seu pastorado em 1888, onde permaneceu por 34 anos. Eduardo Carlos Pereira foi o primeiro pastor brasileiro a escrever um libreto defendendo os negros e abominando a discriminação racial, bem assim achando que a Maçonaria e o Evangelho eram incompatíveis, escreveu a obra: "A Maçonaria e a Igreja Cristã". Por nacionalismo - desejava uma igreja brasileira, livre da cultura e das interferências norte-americanas e da Maçonaria nos assuntos internos da igreja - liderou o movimento que culminou com a organização da Igreja Presbiteriana Independente, em 31-07-1903, e que contou com o apoio e participação de Otoniel Mota, Bento Ferraz, Ernesto Luiz de Oliveira (os três professores do "Culto à Ciência"

Rua Eduardo Carlos Pereira

Fls. 02

Alfredo Borges. Jornalista, fundou "O Estandarte" em companhia de Joaquim Alves Correia e Bento Ferraz, a 07-01-1893. Tomou parte na tradução brasileira da Bíblia, foi professor de teologia, e desde 1895, foi catedrático de Português e Latim do Ginásio do Estado de São Paulo. Destacou-se como cultor da língua vernácula, sendo autor das notáveis gramáticas, muito conhecidas: "Elementar", "Expositiva" e "Histórica". Publicou também, duas obras, consideradas clássicas do protestantismo: "A Maçonaria e a Igreja Cristã" e "O Problema Religioso na América Latina". Em 1922, viajou por diversos países da Europa, elevando sempre a cultura nacional, e nos Estados Unidos, submeteu-se a melindrosa intervenção cirúrgica.



DECRETO N.º 4344, DE 25 DE OUTUBRO DE 1973.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969,

**D E C R E T A:**

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — MARECHAL HERMES — (1855 - 1923) — Presidente da República no quadriênio 1910 - 1914 —, as ruas 7 e 8 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que têm início à rua 20 do Jardim Garcia e término à rua Castelnuovo da Vila Castelo Branco.

II — PADRE MANOEL DA NÓBREGA — (1517 - 1570) — Jesuíta e missionário do Brasil no século XVI —, a avenida 1 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início na rua 11 e término à rua 20 do mesmo arruamento.

III — BORBA GATO — Bandeirante paulista do século XVII —, a rua 1 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 17 e término à rua 11 do mesmo arruamento.

IV — MANOEL PRETO — Bandeirante Paulista do século XVII —, a rua 2 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à avenida 1 e término à rua 12 do mesmo arruamento.

V — RAPOSO TAVARES — Bandeirante Paulista do século XVIII —, a rua 4 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 14 e término à rua 17 do mesmo arruamento.

VI — GENERAL COUTO DE MAGALHÃES — (1837 - 1898) — Militar, geógrafo e presidente da província de São Paulo —, a rua 14 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 3 e término à rua 5 do mesmo arruamento.

VII — JOAQUIM NABUCO — (1849 - 1910) — Diplomata e estadista —, a rua 16 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua Dante Alighieri Vita e término à rua Albuquerque Lins do mesmo arruamento.

VIII — CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO — (1835 - 1919) — Alfredo Garcia de Oliveira, estadista e político, presidente da província de São Paulo —, a rua 1 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 20 do Jardim Garcia e término à rua Castelnuovo da Vila Castelo Branco.

IX — SENADOR VERGUEIRO — (1778 - 1859) — Político e estadista do Império; pioneiro do trabalho livre —, a rua 2 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término na divisa com a gleba da "Rhodia Indústrias Químicas Textéis S/A."

RUA EDUARDO CARLOS PEREIRA



X — ALMEIDA JÚNIOR — (1850 - 1899) — Pintor paulista renomado —, a rua 22 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término à rua 1 do mesmo arruamento.

XI — EDUARDO CARLOS PEREIRA — (1855 - 1923) — Grande gramático e antigo professor do Ginásio do Estado —, a rua 23 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término à rua 1 do mesmo arruamento.

XII — ANHEMBI — Topônimo de significação histórica —, a rua 24 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XIII — IGUATEMI — Topônimo de significado histórico —, a rua 25 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XIV — PALMARES — Topônimo de significação histórica —, a rua 26 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XV — 5 DE FEVEREIRO — Data da elevação de Campinas à cidade em 1842 —, a rua 27 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XVI — 25 DE MARÇO — Data da Constituição do Império do Brasil, 1824 —, a rua 30 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua 9 e término à rua 8 do mesmo arruamento.

XVII — 24 DE FEVEREIRO — Data da primeira Constituição Republicana, 1891 —, a rua 31 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua 9 e término à rua 8 do mesmo arruamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 25 DE OUTUBRO DE 1973.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES  
 PREFEITO DE CAMPINAS  
 DR. JOÃO BAPTISTA MCRANO  
 SECRETARIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS  
 ENG.º JOÃO POZZUTO NETO  
 SEC. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 20.091, de 29 de junho de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 25 de outubro de 1973.

JOSE ROBERTO COPPI CUNHA  
 CHEFE DO GABINETE



## EDUARDO CARLOS PEREIRA

Eduardo Carlos Pereira nasceu em Caldas, Minas Gerais, a 8 de novembro de 1855.

Fez seus estudos primários com sua mãe e seu irmão mais velho, Prof. Severo Augusto Pereira; continuou os seus estudos na cidade natal e auxiliava o seu pai, nas horas vagas, no serviço de farmácia.

O seu irmão transferindo-se para Araraquara onde iria ser professor do Colégio Ipiranga, matriculou-o naquele estabelecimento; mais tarde, Eduardo Carlos Pereira seria, também professor desse colégio.

Mudando-se o Colégio Ipiranga para Campinas, os professores, inclusive Eduardo Carlos Pereira, acompanharam-no; em Campinas, jovem professor lecionava, também, no "Culto à Ciência" e no Colégio Internacional.

Mais uma vez o Colégio Ipiranga foi transferido, desta vez para a Capital do Estado e ali em 1875, Eduardo Carlos Pereira matriculou-se na Faculdade de Direito, que frequentou durante alguns anos; nesse mesmo ano converte-se à religião Evangélica, da qual iria dedicar-se ministro.

Desde a fundação do Ginásio do Estado de São Paulo, em 1894, onde exerceu o cargo de professor de português, destacou-se como autor da língua vernácula, escreveu três gramáticas muito conhecidas: "Elementar", "Expositiva" e "Histórica".

Viajou para o estrangeiro e elevou, sempre, a cultura nacional. Eduardo Carlos Pereira faleceu a 2 de março de 1923.

O Grupo Escolar "Eduardo Carlos Pereira", localizado a rua da Consolação em São Paulo é uma homenagem a essa saudosa e fulgurante figura do nosso magistério.

HORTA LISBOA

## EDUARDO CARLOS PEREIRA

Eduardo Carlos Pereira Magalhães nasceu em Caldas, Minas Gerais, a 8 de novembro de 1855. Fez seus estudos primários com sua mãe e seu irmão mais velho, prof. Severo Augusto Pereira, continuou os estudos na cidade natal e auxiliava o seu pai, nas horas vagas, no serviço de farmácia.

O seu irmão, transferindo-se para Araraquara, onde iria ser professor do Colégio Ipiranga, matriculou-o naquele estabelecimento; mais tarde, Eduardo seria, também, professor desse colégio.

Mudando-se o Colégio Ipiranga para Campinas, os professores, inclusive Eduardo Carlos Pereira, acompanharam-no; em Campinas, o jovem mestre lecionou, ainda, no "Culto à Ciência" e no Colégio Internacional. Iniciou-se na imprensa com Júlio de Mesquita, Alberto Sales e outros.

Com o intuito de fazer o curso de Direito, transferiu-se para São Paulo, em 1875, matriculando-se na Faculdade do Largo São Francisco; tendo se interessado por questões religiosas, acabou por se converter à religião evangélica e, por essa razão, abandonou o curso jurídico e em 1880 ordenava-se ministro do Evangelho.

Estabeleceu-se em Campanha, Minas e viajou por todo o sul do Estado. De 1884 a 1890 escreveu diversos livros doutrinários; publicou estudos sobre a língua portuguesa, pregava a abolição da escravatura e defendia a implantação do regime republicano.

Dedicado à tarefa educacional, tudo fez para melhorar a situação cultural de seus semelhantes. Em 1907 surgiu a 1.ª edição da sua "Gramática Expositiva da Língua Portuguesa", o seu livro de maior renome.

Foi, desde a fundação em 1894, professor de português no Ginásio do Estado, em São Paulo.

Viajou para o estrangeiro e elevou a cultura nacional. Fêz parte, em 1916, da delegação brasileira ao "Congresso da América Latina", realizado no Panamá. Na sua última viagem à Europa, manifestar-se-ia a moléstia que o vitimou a 2 de março de 1923.

O 1.º Grupo Escolar da Moóca, de São Paulo, em homenagem a essa fulgurante figura do magistério, passou a denominar-se Grupo Escolar "Eduardo Carlos Pereira".

Horta Lisboa



### **Eduardo Carlos Pereira**

A 2 de março de 1923, falecia em São Paulo o filólogo Eduardo Carlos Pereira, nascido a 8 de novembro de 1855 em Caldas, Estado de Minas Gerais. Depois das primeiras letras em sua terra, fez preparatórios no Colégio Ipiranga, transferindo-se, com esse estabelecimento, de Araraquara para Campinas e para São Paulo, onde chegou em 1874, já então como professor. Em 1877, passou a lecionar na Escola Americana. Tendo feito profissão de fé na Igreja Presbiteriana de São Paulo, a 7 de março de 1875, abandonou a idéia de estudar Direito para dedicar-se ao ministério evangelico. Licenciado pelo Presbiterio Evangelico do Rio de Janeiro em 1880, exerceu o ministério em Lorena, com jurisdição nas cidades vizinhas. A 2 de setembro de 1881, foi ordenado ministro e fixou residência em Campanha, no seu Estado natal. Eleito pela Igreja de São Paulo, foi instalado em seu pastorado em 1888, onde permaneceu por 34 anos. Achando que eram incompatíveis a maçonaria e o Evangelho, escreveu a obra "A Maçonaria e a Igreja Cristã". Seu ponto de vista, porém, não foi acolhido pelo sinodo de 1903, que não via incompatibilidades entre o cristão e o maçom. Além disso, achava que já era tempo de se libertar a comunidade brasileira das missões estrangeiras e nesse sentido moveu campanha diligente. A fim de realizar seus ideais, fundou a Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. Ao lado do munus pastoral, exercia intensa atividade no magisterio e na imprensa, sobretudo religiosa. Em 1895, conquistou por concurso a cadeira de Português do então Colégio Estadual, onde também lecionou latim por algum tempo. Autor de livros didáticos afamados, suas gramaticas para o curso elementar e superior já foram editadas mais de uma centena de vezes e sua gramatica historica em 1937 aparecia na decima edição. Em 1922, viajou por diversos países da Europa e, nos Estados Unidos, submeteu-se a melindrosa intervenção cirurgica. Pertencia ao Instituto Historico de São Paulo.



## EDUARDO CARLOS PEREIRA

Eduardo Carlos Pereira nasceu em Caldas, Minas Gerais, a 8 de novembro de 1855. Fez seus estudos primários com sua mãe e seu irmão mais velho, Prof. Severo Augusto Pereira; continuou os seus estudos na cidade natal e auxiliava o seu pai, nas horas vagas, no serviço de farmácia.

O seu irmão transferindo-se para Araraquara onde iria ser professor do Colégio Ipiranga, matriculou-o naquele estabelecimento: mais tarde, Eduardo Carlos Pereira seria, também professor desse colégio.

Mudando-se o Colégio Ipiranga para Campinas, os professores, inclusive Eduardo Carlos Pereira, acompanharam-no: em Campinas o jovem professor lecionava, também, no "Culto à Ciência" e no "Colégio Internacional".

Mais uma vez o Colégio Ipiranga foi transferido, desta vez para a Capital do Estado e ali em 1875, Eduardo Carlos Pereira matriculou-se na Faculdade de Direito, que frequentou durante alguns anos; nesse mesmo ano converte-se à religião Evangélica, da qual seria dedicado ministro.

Desde a fundação do Ginásio do Estado de São Paulo, em 1894, onde exerceu o cargo de professor de português, destacou-se como cultor da língua vernácula, escreveu três gramáticas muito conhecidas: "Elementar", "Expositiva" e "Histórica".

Viajou para o estrangeiro e elevou, sempre, a cultura nacional. Eduardo Carlos Pereira faleceu a 2 de março de 1923. O Grupo Escolar "Eduardo Carlos Pereira", localizado a rua da Mooca, em São Paulo é uma homenagem a essa saudosa e fulgurante figura do nosso magistério.

HORTA LISBOA

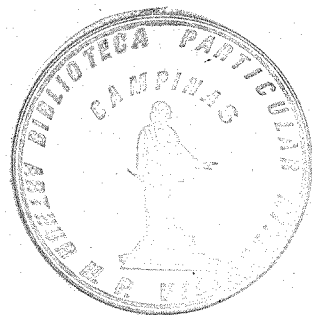


EDUARDO CARLOS PEREIRA (Decreto n. 4344, de 25-10-1973; Jardim Garcia; proposta de O.N.M.) — Filólogo, gramático e líder religioso, Eduardo Carlos Pereira nasceu em Caldas a 8 de novembro de 1855 e faleceu em São Paulo a 2 de março de 1923. Foi uma das figuras expo-nenciais do Protestantismo brasileiro, vinculado à Igreja Presbiteriana. Coube-lhe liderar o movimento de 1903, que resultou numa cisão da Igreja Presbiteriana, dando origem à Igreja Presbiteriana Independente, a primeira organização eclesástica protestante de caráter eminentemente nacional, sem qualquer vinculação com as missões estrangeiras. Foi pastor, por mais de quarenta anos, da Primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo, então sita à rua 24 de Maio, na capital paulista. Lecionou no Ginásio do Estado, de São Paulo, tendo escrito as gramáticas expositiva e histórica, que alcançaram numerosas edições e foram, em seu tempo, as mais divulgadas no Brasil. Deixou, ainda, obras de interesse religioso, tais como "O problema religioso da América Latina" "A Maçonaria e a Igreja Cristã" (na qual defende a tese da incompatibilidade das duas instituições, assunto, aliás que determinou a cisão da Igreja Presbiteriana Brasileira) e "As origens da independência presbiteriana", na qual traça a história do já referido movimento de 1903, do qual participaram, também, e entre outros, os pastores Otoniel Mota, Bento Ferraz e Ernesto Luiz de Oliveira, todos os três antigos professores de nosso tradicional Ginásio do Estado.

rua 23 - JARDIM GARCIA - 1ª GLEBA  
 INICIO - R. Vicente Tomagossa  
 término - rua 1 do mesmo arruamento  
 (rua Conselheiro João ALFREDO)



## RUA EDUARDO CARLOS PEREIRA



1923 — MORREU em São Paulo o filólogo Eduardo Carlos Pereira, nascido a 8 de novembro de 1855 em Caldas, Estado de Minas Gerais. Tendo feito profissão de fé na Igreja Presbiteriana de São Paulo, a 7 de março de 1875, abandonou a idéia de estudar Direito para dedicar-se ao ministério evangélico. Licenciado pelo Presbiterio Evangelico do Rio de Janeiro em 1880, exerceu o ministério em Lorena, com jurisdição nas cidades vizinhas. A 2 de setembro de 1881, foi ordenado ministro e fixou residência em Campanha, no seu Estado natal. Eleito pela Igreja de São Paulo, foi instalado em seu pastorado em 1888, onde permaneceu por 34 anos. Achando que eram incompatíveis a maçonaria e o Evangelho, escreveu a obra "A Maçonaria e a Igreja Cristã". Seu ponto de vista, porém, não foi acolhido pelo sínodo de 1893, que não via incompatibilidades entre o cristão e o maçom. Além disso, achava que já era tempo de se libertar a comunidade brasileira das missões estrangeiras e nesse sentido moveu campanha diligente. A fim de realizar seus ideais, fundou a Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. Ao lado do munus pastoral, exercia intensa atividade no magisterio e na imprensa, sobretudo religiosa. Em 1895, conquistou por concurso a cadeira de Português do então Colegio Estadual, onde também lecionou latim por algum tempo. Autor de livros didáticos afamados, suas gramaticas para o curso elementar e superior já foram editadas mais de uma centena de vezes e sua gramatica historica em 1937 aparecia na décima edição. Em 1922, viajou por diversos países da Europa e, nos Estados Unidos, submeteu-se a melindrosa intervenção cirurgica. Pertencia ao Instituto Historico de São Paulo.

(Extraído do jornal "A Gazeta Esportiva", de São Paulo, da secção "Calendário", página 2, do dia 02-março-1962)

### Eduardo Carlos Pereira

A 2 de março de 1923, falecia em São Paulo o filólogo Eduardo Carlos Pereira, nascido a 8 de novembro de 1855 em Caldas, Estado de Minas Gerais. Depois das primeiras letras em sua terra, fez preparatórios no Colégio Ipiranga, transferindo-se, com esse estabelecimento, de Araraquara para Campinas e para São Paulo, onde chegou em 1874, já então como professor. Em 1877, passou a lecionar na Escola Americana. Tendo feito profissão de fé na Igreja Presbiteriana de São Paulo, a 7 de março de 1875, abandonou a idéia de estudar Direito para dedicar-se ao ministério evangélico. Licenciado pelo Presbiterio Evangélico do Rio de Janeiro em 1880, exerceu o ministério em Lorena, com jurisdição nas cidades vizinhas. A 2 de setembro de 1881, foi ordenado ministro e fixou residência em Campanha, no seu Estado natal. Eleito pela Igreja de São Paulo, foi instalado em seu pastorado em 1888, onde permaneceu por 34 anos. Achando que eram incompatíveis a maçonaria e o Evangelho, escreveu a obra "A Maçonaria e a Igreja Cristã". Seu ponto de vista, porém, não foi acolhido pelo sínodo de 1903, que não via incompatibilidades entre o cristão e o maçom. Além disso, achava que já era tempo de se libertar a comunidade brasileira das missões estrangeiras e nesse sentido moveu campanha diligente. A fim de realizar seus ideais, fundou a Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. Ao lado do munus pastoral, exercia intensa atividade no magisterio e na imprensa, sobretudo religiosa. Em 1895, conquistou por concurso a cadeira de Português do então Colégio Estadual, onde também lecionou latim por algum tempo. Autor de livros didáticos afamados, suas gramáticas para o curso elementar e superior já foram editadas mais de uma centena de vezes e sua gramática histórica em 1937 aparecia na décima edição. Em 1922, viajou por diversos países da Europa e, nos Estados Unidos, submeteu-se a melindrosa intervenção cirúrgica. Pertencia ao Instituto Histórico de São Paulo.



## Há 59 anos, morria o pastor Eduardo C. Pereira

ROBERTO VICENTE THEMUDO LESSA

Um dos maiores nomes do protestantismo brasileiro, nascido em Caldas, Minas Gerais, Eduardo Carlos Pereira, morria em São Paulo, aos 2 de março de 1923. Abandonando seus planos de advocacia para tornar-se pastor calvinista, ele tornou-se ainda notável gramático, jornalista e escritor, além de membro do Instituto Histórico de S. Paulo.

Fez seus estudos em Araraquara, no antigo Colégio Ipiranga e depois, em Campinas (1873), já no início de 1877 começava a ensinar na Escola Americana de Mackenzie. Fez sua profissão de fé na 1.ª Igreja Presbiteriana de S. Paulo, hoje Catedral Evangélica, aos 20 anos, perante o reverendo George Chamberlain. Dela seria o pastor, desde 1888; por 34 anos, até a morte.

Eduardo Carlos Pereira foi da primeira geração de pastores brasileiros. Como historicamente o presbiterianismo só chegou para ficar no Brasil aos 12 de agosto de 1859, através do missionário Ashbel Green Simonton (antes houve duas tentativas frustradas, em 1555, com huguenotes franceses, no Rio, e em 1624, com calvinistas holandeses em Pernambuco), essa data teve muita importância.

Em 1861, a guerra de Secessão nos EUA dividia norte e sul, escravagistas e anti-escravagistas. Derrotados, os sulistas, que nada viam de errado, apesar de cristãos, com a escravidão dos pretos, vieram para o Brasil. Na década de 1870, Eduardo Carlos Pereira foi o primeiro pastor deste país a escrever um livreto defendendo os negros e abominando a discriminação, baseado no ensino Bíblico de que Deus não faz acepção de pessoas.

Ficou marcado pelos missionários norte-americanos. Um historiador do presbiterianismo registrou uma frase de um deles num dos Concílios, que bem revela o espírito da época mostrando que a lucidez de Pereira não era bem vista: "Nos Estados Unidos não de saber disto e o sr. há de pagar caro".

Foi assim que, por nacionalismo - desejava uma igreja brasileira, livre da cultura e das interferências norte-americanas e por causa da interferência da Maçonaria nos assuntos internos da Igreja, liderou o movimento que culminou com a organização da Igreja Presbiteriana Independente, em 31 de julho de 1903. Céticos disseram que esta denominação não resistiria a um enterro de primeira classe. Esse enterro já se realizou há 59 anos e a Igreja Independente está plantada de Manaus a Porto Alegre.

Jornalista de mão cheia, Carlos Pereira fundou, com dois companheiros, Joaquim Alves Correia, presbítero, e o pastor Bento Ferraz, "O Estandarte", aos 7 de janeiro de 1893. Sucessor da "Imprensa Evangélica", com ela conta 114 anos ininterruptos, sendo o mais antigo jornal protestante do País.

Tomou parte na tradução brasileira da Bíblia, foi professor de teologia e catequético, desde 1895, do Ginásio do Estado, de português e latim. Escreveu as famosas Gramáticas Expositivas (Curso elementar e Curso Superior), editadas primorosamente por Monteiro Lobato e a Gramática Histórica. Além delas, "A Maçonaria e a Igreja cristã", que se tornou clássica no protestantismo brasileiro e "O Problema religioso na América Latina". Nessa última obra expôs a tese que defendeu no Congresso do Panamá, em 1916, segundo a qual, apesar de território católico romano, a América Latina devia ser cristianizada, não so devido a desvios do romanismo de então, mas por causa da falta de assistência espiritual em que vivia a população. A obra foi polemizada, "post-mortem" pelo padre Leonel Franca e rebatida por outros protestantes ilustres numa época que precedeu os tempos ecumênicos que vivemos.

Grande pastor de almas; cultura sólida, caráter integerrimo, segundo o rev. Jorge Bertolaso Stella, "um iluminado", Carlos Pereira, continua sendo, para os evangélicos brasileiros, um daqueles no dizer de Camões, "em que poder não teve a morte".

(Extraído do jornal "Folha da Tarde" de S. Paulo,  
do dia 01-março-1982)